

► **Informações Básicas**
Texto do Discurso

O SR. MARCELO FREIXO – Obrigado, Sr. Presidente.

Senhoras e senhores, o que me traz à tribuna, hoje, não é dos melhores assuntos. Deputado Robson Leite, estou muito preocupado com uma situação específica que envolve a questão dos direitos humanos aqui no Estado do Rio de Janeiro.

Não sei se V.Exa. viu na imprensa, dois **pescadores** foram encontrados mortos esta semana. Eles haviam saído para **pescar** juntos. O corpo de um deles foi encontrado dentro do barco e, anteontem, se não me engano, o outro corpo foi encontrado em São Gonçalo, os dois com claras evidências de execução sumária, com mãos e pernas amarradas. Esses dois casos de homicídio têm algo a mais por trás e, hoje, o jornal *O Globo* traz uma matéria pequena, que relata do que se trata.

Estou falando do Sr. João Luís Teles, 40 anos, e do Sr. Almir Nogueira, 45 anos. Esses homens, mais que **pescadores**, eram membros da diretoria de um grupo chamado Homens do Mar, militantes ambientais que atuavam, principalmente, Deputado Robson Leite, na área de Magé – uma área que conhecemos bem nesta Casa, com tristes recordações. Nada contra os moradores de Magé, mas suas representações políticas que passaram por aqui não nos deixaram saudades.

Ontem, foi o Dia Nacional de Apoio às Vítimas de Tortura. Eu havia preparado uma fala para ontem, mas acabei não conseguindo falar por falta de tempo, sobre esse Dia. Temos um enfrentamento sistemático à tortura aqui no Rio de Janeiro. Aprovamos uma lei importante nesta Casa, criando o Comitê de Prevenção à Tortura e o Mecanismo de Prevenção à Tortura.

O Mecanismo vem fazendo um excelente trabalho. Eu presidi o Comitê e, hoje, o Mecanismo é eleito por esse Comitê, que tem à frente a OAB - neste momento é a sociedade civil não mais os órgãos do Estado que estão à frente, o que é um avanço. É a Dra. Camila que está à frente do Comitê, hoje.

O Mecanismo vem fazendo uma série de visitas, quebrando o principal instrumento combustível da tortura, que é a falta de visibilidade nos lugares em que a tortura ocorre. Visitar os porões da tortura, visitar os porões do Estado é um instrumento muito eficaz de enfrentamento à tortura.

Ontem, eu estava preparado para falar sobre isso. Hoje, já tenho que mudar porque, mais do que falar sobre os casos de tortura, sobre a tortura de maneira geral, temos aqui um caso grave de execução de militantes de direitos humanos, militantes ambientais, por forças retrógradas, criminosas, que continuam agindo no Rio de Janeiro.

Para aumentar minha preocupação, e peço o apoio do Sr. Deputado Robson Leite, fiz um ofício, ontem, a Sra. Maria do Rosário, Ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Dilma, informando a ela que os três programas de proteção que funcionam no Rio de Janeiro estão parados.

Não sei se V.Exa., Sr. Deputado Robson Leite, tem conhecimento disso, mas o Programa de Proteção à Testemunha, o Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente Ameaçados de Morte e o Programa de Defensores de Direitos Humanos, os três programas, estão paralisados no Rio de Janeiro.

Neste momento, se bater alguém no gabinete de V.Exa. dizendo que testemunhou um crime e que quer depor, mas que precisa entrar em programa de proteção, não pode. Não pode. Ninguém, neste momento, pode entrar no Programa de Proteção à Testemunha, porque está parado.

Diz a Promotora Renata Bressan: “Enquanto não sanada a tendência contratual licitatória, testemunha alguma, mesmo com decisão do Condel, poderá ser admitida a ingressar no programa.” É o Programa de Proteção a Testemunhas!

Quero saber, na Comissão de Direitos Humanos – nós recebemos diversos casos semanalmente –, o que faço. Ligo para o assassino e falo: “Espere um pouco, porque o programa, neste momento, não está podendo aceitar ninguém, então, vamos combinar de vocês não matarem ninguém esta semana.”? Isso é uma vergonha, é um absurdo! O pior é que os três programas estão paralisados por problemas burocráticos, por problemas de repasse.

O problema é que a vida não espera, as ameaças não são burocráticas, são reais, concretas. Há pessoas que sem esses programas têm as suas vidas absolutamente ameaçadas. Uma delas é o Alexandre, líder do movimento Homens do Mar, exatamente o mesmo a que os dois **pescadores** assassinados no final de semana pertenciam. Ele pertenceria ao programa de defesa aos defensores, mas até hoje não há um decreto do Governo do Rio de Janeiro formalizando esse programa. A proteção do Alexandre, líder desse grupo, de que duas pessoas foram assassinadas no final de semana, é absolutamente precária porque não há decreto, não está formalizado.

É um absurdo que isso aconteça no século XXI. A Secretaria de Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro tem total responsabilidade pelo que

está acontecendo, por essa burocracia, por não haver um plano B para fazer o atendimento a essas pessoas. Como ficamos?

Com a palavra, o Deputado Robson Leite.

O SR. ROBSON LEITE – Serei breve, Deputado.

Eu não sabia, realmente estou chocado e preocupado. Farei contato, ao sair do plenário, com a Secretaria para saber informações e, evidentemente, cobrar providências o mais rapidamente possível, porque essa situação é inadmissível.

V. Exa. tem razão de trazer este tema à tribuna – parabéns pela iniciativa –, porque são vidas humanas. São pessoas que, mais do que isso, estão sendo punidas, entre aspas, por prestarem um serviço à sociedade ao fazerem denúncias. Então, é evidente que esse programa é importante e não pode parar. Nada justifica isso. Somo esforços ao discurso de V. Exa. para que possamos resolver o problema.

O SR. MARCELO FREIXO – Obrigado, Deputado Robson Leite. Há ainda mais um detalhe: o caso desses **pescadores** de Magé envolve diretamente a Petrobras – este é outro debate que temos que fazer –, porque tem a ver com as obras da empresa próximas à Baía de Guanabara. O gasoduto fez com que a Praia de Mauá, em Magé, ficasse fechada para os **pescadores** artesanais durante muito tempo, daí surgiu o grupo Homens do Mar, que protesta contra essa concepção de desenvolvimento que inviabiliza a **pesca** artesanal, a vida das pessoas.

O pior: em muitas dessas grandes obras, como é o caso da CSA e desse gasoduto, inúmeras empresas terceirizadas assumem outros serviços, V. Exa. sabe bem disso. Muitas dessas empresas terceirizadas contratam para sua segurança grupos de extermínio ou milícias, que, evidentemente, não têm qualquer compromisso legal. As pessoas estão ameaçadas por esses grupos de extermínio, por esses grupos de bandidos que trabalham para empresas terceirizadas pela Petrobras, em seus empreendimentos.

Não adianta a Petrobras dizer que não tem responsabilidade porque isso é coisa de uma empresa terceirizada. É uma empresa terceirizada contratada por ela, que não pode ter como esquema de segurança grupos criminosos que estão matando militantes ambientais e militantes dos direitos humanos.

Aconteceu recentemente a Cúpula dos Povos, V. Exa. esteve lá inúmeras vezes. É importante dizer, para concluir, Sr. Presidente, que o grupo Homens do Mar, no episódio da Cúpula dos Povos, fez inúmeras denúncias. Já no primeiro final de semana depois da Cúpula dos Povos, dois **pescadores**,

lideranças desse movimento, são assassinados. Há uma enorme chance de isso ter sido uma resposta às denúncias feitas na Cúpula dos Povos. Vejam o grau de seriedade que tem isso!

Neste momento, os programas de proteção, todos eles, estão paralisados por absoluta incompetência dos nossos governantes, porque uma ONG que dirige o programa não pode receber recursos porque está impedida. Certo, mas tem que ter um plano B; tem que ter uma alternativa porque a vida não pode esperar. Se essa ONG está com problema que o resolva, mas enquanto isso há que se ter alguma possibilidade de atendimento a essas pessoas. Todos os casos de programa de proteção são casos emergenciais, não são casos que podem esperar. Um dia pode ser fatal.

Enfim, está feita a denúncia. A Comissão de Direitos Humanos está acompanhando esses casos; está cobrando e eu espero que um conjunto maior de Deputados some-se ao esforço de fazer com que outras vidas não sejam perdidas.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Correa) – Obrigado, Deputado Marcelo Freixo.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/82a7baa083fe0dde83257a2a0071b3b9?OpenDocument&Highlight=0,pesca>